

liquidos de modo a deixar um excesso do alcool em relação com a proporção do acido. Feita a mistura, deixa-se em contacto durante 4 ou 5 dias na temperatura de 25 a 30 grãos centigrados. Dilue-se então o producto com 5 a 6 litros d'agua distillada, e satura-se com cerca de 1500 grammas de carbonato de baryta puro diluido na quantidade sufficiente d'agua distillada. Depois da saturação completa, deixa-se depor o sulfato de baryta, e filtra-se o liquido.

A dissolução de sulfovinato de baryta assim obtida é então decomposta por 850 a 900 grammas de carbonato de soda puro dissolvido em 4 litros d'agua distillada. Quando o liquido não dá mais precipitado pela addição da dissolução alcalina, e quando é sem acção sobre o papel de turnesol, a transformação de sulfovinato de baryta em sulfovinato de soda é completa.

Decanta-se e filtra-se o liquido, e evapora-se a 6. m. até marca 36 a 38 grãos no pesa-sal. Neste momento deixa-se crystallizar. Os crystaes esgotados seccão-se na estufa, e o sal assim obtido é de grande pureza. Com as proporções acima indicadas, obtem-se cerca de 1 kilogramma de producto.

O sulfovinato de soda vende-se nas drogarias de Pariz pelo preço de 12 francos por kilogramma. Nas pharmacias um vidro com 30 grammas d'este sal custa 1 franco 50 centesimos, o mesmo preço que uma garrafa de limonada de citrato de magnesia.

VARIÉDADE

CHRONICA.

Fallecimento.—A *Gazeta Medica da Bahia* acaba de perder um dos seus mais distinctos collaboradores. O Dr. Wucherer succumbiu no dia 9 do corrente á uma congestão cerebral, em poucas horas, quando voltava dos arduos trabalhos de sua nobre profissão.

Não era somente um medico distincto por sua caridade e desinteresse, era além disto uma das illustrações da nossa classe.

Seus escriptos na *Gazeta Medica*, de que foi um dos mais activos fundadores, e um dos mais assíduos collaboradores, mostram quanto trabalhava pela sciencia e quanto se desvelava por ella. Suas doutrinas medicas revelavam um espirito philosophico elevado

e o genio da observação que com tanta vantagem adquirira na sua extensa clinica.

No meio de seus numerosos trabalhos, alguns dos quaes forão registrados nesta gazeta, mostrou-se sempre infatigavel, apesar dos rudes labores da sua clinica.

Seus escriptos forão sempre muito apreciados entre nós e na Europa, com cujos sabios entretinha elle a mais assidua correspondencia.

Cada factio registrado e analysado com o mais serio e imparcial cuidado elle o fazia passar pelo crivo de uma logica rigorosa e serrada.

Interprete habil e consciencioso sabia expor com grande talento o valor pratico das suas numerosas observações. Para prova-o ahí estão os seus artigos sobre a lypoemia, a chiluria, as affecções parasitarias, e muitas outras dos paizes quentes.

A estas qualidades de eminente observador, de infatigavel escriptor e pratico notavel reunia as de um coração cheio de nobreza, do culto da amizade, e na pratica da sua profissão. Ninguem, rico ou pobre deixou de tel-o ao seu lado á qualquer hora do dia ou da noite quando pedia a sua presença, os seus conselhos.

Exerceu como um verdadeiro sacerdote a sua profissão: com dignidade, honra e caridade.

Foi um illustre apostolo da sciencia, a qual cultivou com a maior proficiencia, talento e dedicação.

Estado sanitario do Rio de Janeiro.—A mortalidade da cidade do Rio de Janeiro na quinzena de 16 a 30 de Abril ultimo foi, segundo o boletim organizado pelo conselheiro José Pereira Rego, presidente da junta de hygiene, a seguinte.

Causas de morte—Febre amarella 113, ditas intermitentes e remittentes 113, varicella 26, lymphatitis (erysipelas) 1, bronchites e pneumonias 18, tuberculos pulmonares 74, congestão pulmonar 4, lesões organicas do coração 22, dysenterias 8, diarrhéas 17, affecções do figado 15, congestão cerebral e apoplexias 20, convulsões 11, tetanos dos recém-nascidos 14, phlegmasias cerebro-espinhaes 25, desastre 5, homicidio 1, mortos de nascimento 26, tetanos 3, outras causas 146. Somma 662.

Nacionalidade: Nacionaes 385, estrangeiros 262, ignorada 15.

Condição: Livre 583, escrava 74, ignorada 5.

Sexo: Masculino 425, feminino 237.

Idades: Até 7 annos 147, de 7 a 25 annos 459, de 25 a 40 annos 158, de 40 a 55 annos 101, mais de 55 annos 63, ignorada 34.

Localidade: Domicilios 287; hospitaes militares 14; hospitaes civis 261.

A esta estatística accrescenta o mesmo conselheiro as seguintes observações.

« Comparando este quadro com os anteriores, conhece-se:

« 1.º Que a mortalidade geral decresce progressivamente, que posto seja ainda superior a ordinaria, todavia está muito áquem da dos mezes anteriores, regulando a média diaria 44,1, conseguintemente menos 4 do que a da quinzena anterior e metade da que se deu na primeira de Março.

« 2.º Que a da febre amarella continúa em decrescimento, visto como, sendo ainda a média diaria na ultima quinzena de 10,8, desceu a 7,5, que o mesmo occorre a respeito das outras pyrexias, porque, regulando naquella a média diaria dos fallecimentos por ellas determinados 9,5, baixou nesta a 7,5, sendo o certo que ainda dominarão de forma typhoide, pois que das 113 fallecidos 60 pertencião a esta classe.

« 3.º Que as molestias agudas do apparelho respiratorio concorrerão para o quadro mortuario deste periodo com maior quota do que no anterior.

« 4.º Que o mesmo succedeu com as do apparelho digestivo, porque o excesso de fallecimentos que se nota com referencia á dysenteria e diarrhéa deu-se com outras molestias do mesmo apparelho.

« 5.º Finalmente que a variola tem declinado, posto que lentamente, porquanto, tendo-se dado em todo o mez de Março 86 fallecimentos causados por ella, n'este a cifra não passou de 51, e bem assim que as molestias do apparelho cerebro-espinhal não deixarão de ter notavel influencia na cifra mortuaria.

« Neste periodo não deixou o calor de ser bastante sensivel, embora as manhãs e noites fossem em geral frescas, porquanto nunca a temperatura desceu de 74º, excepto nos dias 21 e 24, sendo no primeiro de 71, 96 e no segundo de 73 94, em virtude sem duvida da acção de alguma chuva que

cahio nas noites de 21 e 22. Subio mesmo a 80º nos dias 20 e 26, e a 83º no dia 19.

« Choveu em quatro noites, 21, 22, 28 e 29, marcando o pluviometro para sua totalidade apenas 12^{mm}. Houve em duas noites, 28 e 29, trovoadas pouco forte de rumo de NO, mas com muitos relampagos, e sendo bastante duradoura. Os ventos dominantes não se afastarão dos communs, apenas no dia 16 soprou de manhã sul e de tarde SO, chovendo na noite antecedente, e OSO na manhã de 20. Derão-se alguns dias encobertos em virtude de cerração mais ou menos duradoura. O dia de maior mortandade foi o dia 2.º em o qual o numero dos fallecimentos attingio a 57, e o de menor o dia 20, em que foi de 33. O de maior na febre amarella foi o dia 19 em que houve 13, e o de menor o dia 24 em o qual só se deu 1.

Pathogenia das hemorragias cerebraes espontaneas; por Zenker—Até ao presente tinha-se dado como causa das hemorragias cerebraes espontaneas a sclerose das finas arterias cerebraes, a fragilidade das paredes vasculares, devida ao atheroma ou á degeneração gordurosa, etc, MM. Charcot e Bouchard, apoiando-se em grande numero de observações conscienciosas, têm rejeitado a sclerose arterial, dando como causa das hemorragias espontaneas os aneurismas milliares. Desde muitos annos, Zenker dedicou a sua attenção a estudar com minucioso cuidado todos os casos examinados, e effectivamente observou a presença de aneurismas, milliares, não somente ao nivel do foco hemorragico, mas ainda em outras regiões do cerebro. Estes aneurismas são aneurismas verdadeiros, formados por uma dilatação vascular de todas as tunicas arteriaes. Estes aneurismas teriam sido descobertos, ha muito por Virchow, mas é incontestavel que MM. Charcot e Bouchard foram os primeiros que descobriram a sua frequencia e influencia pathogenica nas hemorragias cerebraes espontaneas. Alguns podem ser observados á vista desarmada; têm o tamanho de uma cabeça de alfinete; algumas vezes são apenas visiveis. A sua forma é a dos aneurismas ordinarios. Podem ser isolados ou disseminados em toda a extensão do cerebro.

A marcha ordinaria das hemorragias cerebraes é a seguinte:

As tunicas internas das arteriolas commecam por se romper e dão logar á formação de um aneurisma dissecante. Este estado de cousas pode subsistir por muito tempo, ou então, em consequência de um trabalho de regressão, sê reduz a um pequeno tuberculo pigmentado.

N'outros casos a tunica adventicia começa por se romper e então se produz uma hemorragia cerebral. Zenker concorda com Charcot e Bouchard sobre estes diferentes pontos, mas diverge dos auctores francezes no seguinte:

Enquanto que estes separam claramente a sclerose arterial das formações aneurismaticas, Zenker está persuadido, ao contrario, que estes aneurismas milliares são devidos á sclerose da tunica interna das arteriolas cerebraes, facto demonstrado desde muito tempo para os aneurismas dos grossos vasos arteriaes. Se é justo acrescentar que os aneurismas milliares podem existir, sem que haja alguma alteração das arterias da base do cerebro, os exames microscopicos têm demonstrado nas ramificações arteriaes vizinhas dos aneurismas milliares alterações da tunica interna; esta é irregularmente espessa e sclerosada; algumas vezes mesmo encontra-se a degeneração gordurosa.

Segundo estas idéas a antiga doutrina, attribuindo hemorragias cerebraes á sclerose da tunica interna, continuaria a ser verdadeira.

Influencia das caniculas no uso dos banhos frios—O Dr. Liegard, a quem o finado redactor da *Tribune médicale*, Marchal (de Calvi), chama auctoridade medica, exprime-se nos seguintes termos, a proposito da seguinte pergunta: as caniculas são uma contra-indicação ao uso dos banhos frios? « Esta crença, ou este prejuizo de que os banhos frios são prejudiciaes durante as caniculas, tem, como muitos outros erros populares, a sua origem na opinião dos antigos medicos, que attribuiam aos caniculares mui poderosos effeitos sobre o corpo humano, tanto no estado de saude, como no estado de doença. Esta doutrina erronea tem-se propagado e subsiste a ponto de levar o receio aos individuos, a quem se aconselha o uso dos banhos, ou mesmo da sangria, em tal epocha.

« Os dias caniculares são, como todos sabem, aquelles durante os quaes o sol se levanta com Syrius, a mais brilhante das estrellas do firmamento, desde 24 de Julho até 23 de Agosto. Esta epocha era marcada, na antiga Grecia, pela apparição bastante regular de um vento do meio dia bastante quente, e por perturbações atmosphericas, que podiam alterar mais ou menos a constituição humana. As circumstancias em que vivemos não têm relação alguma com aquellas em que achavam os antigos gregos. O calor deste periodo nada tem de extraordinario, e muitas vezes os ultimos dias de Junho são mais quentes que o mez de Agosto. Durante esta epocha, e no longo tirocinio de trinta annos, os banhistas chegaram a tomar dois banhos por dia, em Luc e Langrunes, sem o mais ligeiro incommodo. » Em geral nos climas temperados os banhos durante as caniculas são salutaes, comtanto que a cabeça não esteja exposta á insolação.

Emprego da drenagem na anasarca—O Dr. Wolff faz conhecer um novo methodo de tratamento na anasarca, que sem duvida pode produzir um grande allivio, e ha de servir de recurso a muitos praticos. O methodo consiste na drenagem do tecido celular subcutaneo. Para obter este resultado são introduzidas debaixo da pelle canulas, semelhantes ás que se empregam nas injeções subcutaneas. Para se estabelecer a drenagem, escolhem-se os logares declives, na posição do doente. As vezes mesmo fazem-se as punções no escroto. Em um doente este tratamento produziu um resultado surprehendente. Em menos de tres dias 20 litros de serosidade correram por vinte canulas introduzidas nos gemellos, sem que o paciente se incomodasse sensivelmente. As aberturas, d'onde se extrahiam as canulas fecharam-se immediatamente, cessando por isso o corrimento. O Dr. Wolff nunca viu este tratamento complicar-se de inflamação da pelle. Para mais facilidade este pratico fixa á canula um pequeno saoco de tecido impermeavel, communicando com um vaso recipiente por meio de um tubo.

Da acção das bases e dos alcaloides extrahidos do opio, taes como a morphina, a codeina, a narceina, a thebaina, a narcotina, a papaverina, a méconina, e o acido opianico; pelo Dr. Bouchut.—Do conjuncto dos factos observados em creanças de tres a treze annos e em algumas pessoas de mais idade, tirou o Dr. Bouchut as seguintes conclusões:

« 1.^a Que os alcaloides extrahidos do opio, administrados pelo estomago ou pelo tecido cellullar, dividem-se em dois grupos, um comprehendendo os alcaloides dotados de propriedades suporificas, e outro os alcaloides inertes;

« 2.^a Que os que promovem o somno têm acção energica differente;

« 3.^a Que nas maiores doses em que é possível administral-os, não ha nenhum que tenha acção convulsiva;

« 4.^a Que os que melhor provocam o somno são os que são toxicos, quando usados em doses muito consideraveis;

« 5.^a Que a morphina e os sues de morphina são as preparações mais activas do opio;

« 6.^a Que a codeina se segue immediatamente á morphina nas propriedades suporificas e anesthesicas;

« 7.^a Que é preciso empregar tres vezes mais codeina do que morphina, para obter effectos suporificos e anesthesicos semelhantes;

« 8.^a Que a narceina está abaixo da morphina e da codeina, nas suas propriedades suporificas, e que, sendo bem pura pode dar-se em doses consideraveis sem produzir effecto apreciavel;

« 9.^a Que a papaverina em injeccão no tecido cellullar, na dose de 10 centigrammas, e no estomago na dose de 1 gramma não tem acção alguma.

« 10.^a Que a narcotina, na dose de 50 centigrammas, não tem effecto narcotico ou anesthesico;

« 11.^a Quo a thebaina, na mesma dose, é absolutamente inerte;

« 12.^a Que a méconina, na dose de 30 a 50 centigrammas, não produz effecto apreciavel;

« 13.^a Que o acido-opianico é uma substancia inerte;

« 14.^a Que no uso medico, só o opio, em primeiro logar, e depois a morphina e a codeina, é que são uteis aos doentes;

« 15.^a Que enfim a differença dos resultados obtidos pelos observadores, sobre as propriedades dos alcaloides e das bases do opio, depende do estado de pureza das substancias empregadas.»

..

A propylamina e a trimethylamina no tratamento do rheumatismo articular—No mez de Setembro do anno passado começou o Dr. Beaumetz, no hospital municipal, os ensaios therapeuticos, que fazem objecto desta communicacão. Foram tão notaveis os resultados obtidos, que entendeu dever apresental-os á sociedade medica dos hospitaes.

É ao professor Awenarius, de S. Petersburgo, que se deve a primeira applicação da propylamina no tratamento do rheumatismo articular agudo (1854-1856). O Dr. John Gaston, a quem o professor russo tinha communicado este modo de tratamento, acaba de publicar no *Indian Journal of medicine*, os effectos que obteve no tratamento do rheumatismo articular agudo. Mas o Dr. Gaston empregara simultaneamente o sulphato de quinina, de forma que não é facil estabelecer a parte curativa que cabe a cada um dos referidos medicamentos. De resto, a propylamina é empregada em larga escala na America, e desde 1859, que William Procter expoz os differentes processos de preparacão. Presume-se que em França tambem se teria empregado a propylamina, mas o Dr. Beaumetz apesar de acuradas investigações não achou vestigios de ensaio algum. O Dr. Beaumetz refere sete observações, que se podem resumir no seguinte:

Na primeira trata-se de um rheumatismo agudo que depois de cinco mezes de duracão, havia resistido a diversos tratamentos, como purgantes, sulphato de quinina, vesicatorios e tintura de iode. No dia immediato á applicação da propylamina, produziu-se uma notavel melhora. Um mez depois o doente saia completamente curado. A propylamina tinha sido administrada durante tres semanas, na dose de 1 gramma por dia. O segundo caso, ainda mais curioso, refere-se a um sujeito, atacado pela terceira vez de rheumatismo articular agudo. Os ataques anteriores tinham durado quatro a cinco semanas. A 10 de Setembro foram-lhe dadas

50 gotas de propylamina, e no dia seguinte as melhoras foram taes, que apenas o doente accusava algumas dores. Quatro dias depois estava completamente curado do seu rheumatismo agudo, cuja duração foi de seis dias. No terceiro caso, é um individuo acomettido de rheumatismo, pela primeira vez, a 21 de Setembro. No dia 25 e seguinte toma 1 gramma de propylamina. A 6 de Outubro o doente sae completamente curado. Na quarta observação o doente cae com o terceiro ataque de rheumatismo a 13 de Setembro de 1872. No 1.º de Outubro deu entrada no hospital municipal, onde foi submettido ao tratamento pela propylamina. A 21 estava curado. Na quinta observação o doente soffre pela quinta vez um ataque de rheumatismo articular agudo. Depois de quinze dias de doença entra para o hospital e toma 1 gramma de propylamina por dia. Com seis dias de tratamento, saiu curado. Nas duas observações restantes, o resultado foi o mesmo.

A propylamina foi sempre administrada em poção. Nunca produziu nauseas ou vomitos: somente quando se excedeu a dose de 1 gramma, os doentes se queixaram de um pouco de ardor na pharinge, e de um calor vivo no estomago. A poção era dada ás colheres de sopa de duas em duas horas, contendo 0gr, 50 de propylamina; no dia immediato 1 gramma. Nunca se administrou mais de 1 gr, 75 de propylamina por dia, sem outra medicação activa. O allivio é, as ~~mais~~ das vezes, rapido; algumas vezes, doze horas depois da administração do remedio, os doentes experimentam grande melhora. As dores são menos vivas, os movimentos mais toleraveis; ha como que uma sideração no symptoma dor. N'alguns casos em que o Dr. Beaumetz cessava voluntariamente a applicação do medicamento, observou recrudescencia nos phenomenos articulares, que desaparecia, voltando á poção propylaminica. Assim pois o primeiro effeito a notar era a diminuição da dor; depois diminuição nos phenomenos congestivos articulares.

O rheumatismo parece estacionar. Algumas vezes nota-se uma tendencia a novas manifestações, que todavia são mais ligeiras, e desaparecem completamente com o uso da propylamina. Os phenomenos febris diminuem ao mesmo tempo que os phenomenos articulares; os suores augmentam ligeiramente, o appetite volta e a cura é com-

pleta, pelo menos quanto ao ataque, em um espaço de tempo, que varia de quatro a dez dias. Nos doentes tratados com a propylamina não houve recidivas, como acontece frequentemente com o sulphato de quinina. Não houve complicação encephalica. O coração n'alguns dos doentes tinha sido anteriormente affectado; mas nas sete observações que constituem a base do trabalho do Dr. Beaumeiz nenhuma complicação houve do lado do orgão cardiaco.

Como e por que modo actua a propylamina tão rapidamente no rheumatismo articular agudo? É o que o auctor nos não sabe dizer, apesar dos differentes ensaios feitos em diversos animaes, no intuito de conhecer a acção physiologica d'esta base organica. O auctor apella para novas experiencias, e termina o seu trabalho com as seguintes conclusões:

1.ª O alcali organico, extrahido da salmoura do harenque parece ter uma acção muito favoravel no tratamento do rheumatismo articular agudo;

2.ª Este medicamento pode ser administrado, sem inconveniente algum na dose de 0 gr, 50 a 1 gramma, e mesmo a 1 gr, 50, por dia;

3.ª Este methodo de tratamento parece actuar com efficacia maior, que todos os outros tratamentos, no rheumatismo articular agudo. As indagações n'este sentido devem generalisar-se.

Do chloroformio em poção—Em presença da difficuldade que ha em preparar uma poção de chloroformio que seja estavel, o Sr. Muedock pensa que o melhor meio para a obter consiste em dissolver o chloroformio em tres partes de glicerina, na maneira seguinte;

Lança-se uma parte do chloroformio lentamente em duas partes de glicerina sómente, fazendo-se esta operação com cuidado, e depois de ter deixado em repouso por 24 horas, separa-se a poção de chloroformio, que se depositou no fundo do vaso e mistura-se com a terceira parte de glicerina; não ha separação. Esta mistura póde juntar-se com agua sem haver precipitação em toda a preparação. Esta poção de chloroformio e glicerina tem a vantagem de se conservar sem haver perda de chloroformio por evaporação.